



Universidade de São Paulo  
Escola Superior de Agricultura

“Luiz de Queiroz”

LES0135 – Ecologias do Artificial e do  
Simbólico



EXPOSIÇÃO DE “A CRÍTICA DOS  
PROCESSOS MONOTÔNICOS” DE  
ALEKSANDR DUGIN

Discente: Iorra Cardozo da Silva

Docente: Prof. Dr. Antonio Ribeiro de Almeida Junior

Piracicaba,  
Novembro,  
2020



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. EXPOSIÇÃO DA “CRÍTICA DOS PROCESSOS MONOTÔNICOS” .....	5
3. REFERÊNCIAS.....	7

## 1. INTRODUÇÃO

Aleksandr Gelyevich Dugin, nascido em 7 de janeiro de 1962, em Moscou, é um cientista político, autor de cerca de 30 de livros, sendo alguns dos principais deles o “Fundamentos da Geopolítica” e “A Quarta Teoria Política” (WIKIPEDIA, [2018?]) cujo capítulo quarto, “A Crítica dos Processos Monotônicos” será nesse exposição discutida.

Considerado o principal ideólogo do regime russo de Vladimir Putin, Dugin tem ligações com Recep Erdogan, auxiliando na resolução da crise diplomática entre Rússia e Turquia, após um jato desta nação derrubar uma aeronave russa em 2017 (MEYER; ANT, 2017). Além disso, é tido como um dos apoiadores da insurgência ucraniana, em 2014, que resultou na anexação russa da Crimeia (MEYER; ANT, 2017).

N’A Quarta Teoria Política, Dugin é dito sintetizar parte da sua filosofia que se baseia na criação de um “Império Eurasiano” através da anexação de territórios vizinhos, sendo este a representação da “telocracia” que enfeixa valores tradicionais para opor-se à “talassocracia”, na figura dos EUA de valores inferiores fundamentados na modernidade, democracia e liberalismo, posição do autor que muitas vezes é atribuída ao neofascismo (INGRAM, 2001).

## 2. EXPOSIÇÃO DA “CRÍTICA DOS PROCESSOS MONOTÔNICOS”

O quarto capítulo do seu livro, “A Quarta Teoria Política”, Dugin (2009) inicia expressando como nas três ideologias políticas clássicas (liberalismo, comunismo e fascismo) o conceito de progresso contínuo da sociedade é enraizado de uma forma que não deixa espaço para contestação se os avanços realmente se darão sob a ótica das ciências, humanas ou naturais.

Dugin (2009) exemplifica como o filósofo Spencer trouxe as ideias de melhoria do darwinismo à luz do liberalismo que, antes travado na esfera biológica da preponderância dos animais mais adaptados sobre os mais fracos, hoje seria disputado na destruição dos mais pobres ante a prosperidade dos ricos através da captação dos recursos presentes na sociedade, algo observado como animalesco e negativo.

Em relação ao comunismo de Marx, Aleksandr (2009) afirma que a ideia de avanço unidirecional também existe, mas por meio das consecutivas lutas de classes que culminarão no aperfeiçoamento da sociedade com o fim na revolução do proletariado. Isso não fazendo oposição direta ao capitalismo, mas crendo que esse sistema fosse o fruto da evolução natural a surgir apenas para ser substituído frente ao progresso científico e tecnológico dito ser “miraculoso”.

Ao escrever sobre o nazismo, o autor de “A Quarta Teoria Política” correlaciona como o nacional-socialismo, da mesma forma que as outras duas ideologias, se apropria da ideia da evolução da sociedade incluindo explicitamente, entretanto, o componente racial na sua crença da substituição dos supostos atrasados povos não brancos pelos arianos, detentores de conhecimento não partilhados por outros.

Dugin (2009) aponta ainda que, na observação da essência do fascismo, a ligação entre progresso e racismo pode, de forma oculta, fazer eco ao liberalismo e ao socialismo, porque, ainda que estes excluam o elemento biológico de suas crenças, eles nutrem uma base no “racismo cultural, tecnológico e econômico”.

O supracitado filósofo então esmiúça o conceito dos “processos monotônicos” supostamente apresentados pelas ideologias políticas modernas. Ele explica esses processos se relacionam com a ideia, na matemática, de um valor que sempre aumenta na mesma taxa, nunca passando por quaisquer variações, e aponta que o cientista estadunidense do tema, Bateson, afirma que na mecânica, na biologia ou no campo sociológico, a monotonicidade não se sustenta e leva ao colapso das

espécies.

Esse apontamento é justificado por Aleksandr (2009) na sua constatação da ausência dessas funções de infinita acumulação na vida dos organismos, que apresentam um fim. Aleksander aponta que evitar o desenvolvimento de processos monotônicos é também uma das questões da mecânica uma vez que estes resultam na explosão dos motores. Em relação à sociedade, o autor afirma que a monotonicidade não é uma de suas características, ao citar que o crescimento populacional exacerbado via de regra resulta em crises, como a guerra, que reduz o número de indivíduos.

Para reforçar sua rejeição aos processos monotônicos aplicados ao desenvolvimento das sociedades, Dugin (2009) utiliza as obras de sociólogos, a respeito de Claude Levi-Strauss e Franz Boas, tencionando desfazer o conceito racista de que “humanos modernos” são mais evoluídos que “humanos arcaicos”, apontando que estes possuem sua própria estrutura de pensamento racional tão ou mais lógica que a nossa, sendo o caminhar da cultura e história sujeitas à ciclicidade e não passíveis de valoração, umas em detrimento de outras.

Aleksander Dugin (2009) finaliza seu quarto capítulo expressando o desejo pela troca de valores pautados na filosofia do desenvolvimento a favor da “ideologia do conservadorismo” calcado “nos princípios da vitalidade, das raízes, das constantes e da eternidade”.

### 3. REFERÊNCIAS

DUGIN, A. G. A Crítica dos Processos Monotônicos. *In*: DUGIN, A. G. **A Quarta Teoria Política**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/29719654/A\\_QUARTA\\_TEORIA\\_POLÍTICA](https://www.academia.edu/29719654/A_QUARTA_TEORIA_POLÍTICA). Acesso em: 22 nov. 2020

INGRAM, A. Alexander Dugin: geopolitics and neo-fascism in post-Soviet Russia. **Political Geography**, [s. l.], v. 20, p. 1029-1051, 2001. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MEYER, H.; ANT, O. Alexander Dugin - The one Russian linking Donald Trump, Vladimir Putin and Recep Tayyip Erdogan. **Independent**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/americas/alexander-dugin-russian-academic-linking-us-president-donald-trump-vladimir-putin-turkey-president-recep-tayyip-erdogan-ukraine-a7560611.html>. Acesso em: 22 nov. 2020.

WIKIPEDIA. **Aleksandr Dugin**. [S. l.], [2018?]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleksandr\\_Dugin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleksandr_Dugin). Acesso em: 22 nov. 2020.